

FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ-FACENE/RN
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MONNALIZA DANTAS SILVA

**ATENÇÃO DE ENFERMAGEM AOS CUIDADORES OU FAMILIARES DO
PACIENTE COM A DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA.**

MOSSORÓ- RN
2020

MONNALIZA DANTAS SILVA

**ATENÇÃO DE ENFERMAGEM AOS CUIDADORES OU FAMILIARES DO
PACIENTE COM A DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA.**

Pesquisa apresentada a Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Me. Cindy Damaris Gomes Lira.

MOSSORÓ

2020

S586a Silva, Monnaliza Dantas.

Atenção de enfermagem aos cuidadores ou familiares do paciente com a doença de Alzheimer: uma revisão Integrativa/ Monnaliza Dantas Silva. – Mossoró, 2020.
31f.

Orientadora: Profa. Ma. Cindy Damaris Gomes.
Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Nova Esperança de Mossoró.

1. Assistência de enfermagem. 2. Cuidadores. 3. Doença de Alzheimer. I. Gomes, Cindy Damaris. II. Título.

CDU 616.892.3:616-053.9

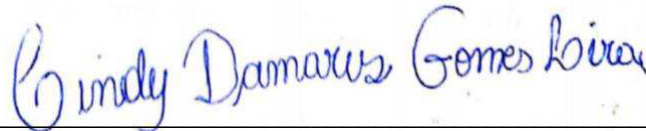
MONNALIZA DANTAS SILVA

**ATENÇÃO DE ENFERMAGEM AOS CUIDADORES OU FAMILIARES DO
PACIENTE COM A DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA.**

Pesquisa apresentada pela discente Monnaliza Dantas Silva do curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o conceito de _____ conforme apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado em: ____ / _____ /2020

Banca Examinadora



Prof. Ma. Cindy Damaris Gomes Lira

(FACENE/RN)

Orientadora



Prof. Ma. Bianca Naiara Costa Gomes da Silva

(FACENE/RN)

Membro



Prof. Ma. Joseline Pereira de Lima

(FACENE/RN)

Membro

RESUMO

O crescimento da população brasileira com 60 anos ou mais vem acontecendo cada vez mais rápido nos últimos anos. Vale dizer que este aumento da expectativa de vida não está acontecendo somente no Brasil, mas em todo o mundo. Neste sentido, podemos dizer envelhecimento populacional trouxe consigo problemas que desafiam o sistema assistencial em saúde. Para tanto, os objetivos específicos são: Identificar o processo de trabalho dos enfermeiros na atenção de familiares e cuidadores do paciente com Alzheimer; Verificar as políticas públicas desenvolvidas a assistência aos familiares e cuidadores de pessoas com Alzheimer. Assim, a investigação se desenvolveu, através de um estudo de caráter descritivo e bibliográfico com abordagem qualitativa. Fundamentou-se enquanto revisão integrativa que partiu a priori do questionamento: Como a assistência de enfermagem auxilia familiares e cuidadores da pessoa com Alzheimer?”. A averiguação literária aconteceu nos meses de março a abril de 2020. Para o levantamento dos artigos na literatura, foram realizadas buscas eletrônicas nas bases de dados, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), BDENF (Bases de Dados de Enfermagem) e SCIELO (Scientific Electronic Library Onlin), utilizado-se de descritores com as seguintes combinações: doença de Alzheimer e cuidadores, atenção de enfermagem e doença de Alzheimer. Portanto, a discussão traz consigo grande importância para o cenário atual na área da saúde, mostrando a fragilidade dessa assistência prestada pelos profissionais de enfermagem para com idosos e seu familiares/cuidadores.

Palavras-chaves: Assistência de enfermagem, Doença de Alzheimer, Cuidadores.

ABSTRACT

This research called nursing care for caregivers or family members of patients with Alzheimer's disease: an integrative review, has the general objective of analyzing the nursing care provided to family members and caregivers of people with Alzheimer's. Therefore, the specific objectives are: To identify the nurses' work process in the care of family members and caregivers of patients with Alzheimer's; Check the public policies developed, assisting family members and caregivers of people with Alzheimer's. Thus, the investigation was developed, through a descriptive and bibliographic study with a qualitative approach. It was based on an integrative review that started with the question: "How does nursing care help family members and caregivers of people with Alzheimer's?", The literary investigation took place from March to April 2020. For the survey of articles in the literature, electronic searches were carried out in the databases, via the Virtual Health Library (VHL), LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), MEDLINE (International Literature in Health Sciences), BDENF (Nursing Databases)) and SCIELO (Scientific Eletronic Library Onlin), using keywords with the respective combinations: Alzheimer's disease and caregivers, nursing care and Alzheimer's disease. Therefore, the discussion brings with it great importance to the current scenario in the area of health, since it conducts an investigation on a theme that is still little researched and with few bibliographic references, thus contributing to the current education.

Keywords: Nursing care; Alzheimer's disease; Caregivers.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO.....	5
1.2 JUSTIFICATIVA.....	6
1.3 HIPÓTESE.....	7
1.4 OBJETIVO.....	7
1.4.1 Objetivo geral.....	7
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	7
2.1 DOENÇA DE ALZHEIMER: CUIDADOS NA ATENÇÃO BÁSICA.	7
2.2 CUIDANDO DE QUEM CUIDA: ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM PRESTADA AOS FAMILIARES E CUIDADORES DA PESSOA COM ALZHEIMER.....	10
3. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
4.1 A PESSOA COM A DOENÇA DE ALZHEIMER: NUANCES E CUIDADOS ..	20
4.2 DIFICULDADES ENFRENTADAS NA ASSISTÊNCIA AO FAMILIAR DA PESSOA COM ALZHEIMER.	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

O crescimento da população brasileira com 60 anos ou mais vem acontecendo cada vez mais rápido nos últimos anos. Vale dizer que este aumento da expectativa de vida não está acontecendo somente no Brasil, mas podemos constatar a partir da escrita de Marins e Silva (2017, p. 02) que diz que “a população mundial vem passando por um processo de envelhecimento. A maioria dos países do mundo tem experimentado uma elevação no número e na proporção de idosos em sua população”.

O envelhecimento populacional trouxe consigo problemas que desafiam o sistema assistencial em saúde. Nesta perspectiva, é de suma importância atentarmos para escrita de Santana et al. (2019, p.51.) diz que “o aumento da população idosa acarreta uma incidência maior das doenças crônico-degenerativas. Dentre tais doenças, o Alzheimer se apresenta como demência, ou perda de funções cognitivas (memória, orientação, atenção e linguagem), causada pela morte de células cerebrais”.

Quando falamos em doenças crônico-degenerativas, é inevitável não lembrarmos da doença de Alzheimer, uma vez que esta interfere não só na saúde destes sujeitos, mas também pode ser considerada uma doença social:

Além de prejudicar o funcionamento biológico do indivíduo, a Doença de Alzheimer pode ser considerada uma doença social, uma vez que a falta de conhecimento sobre as condições gerais da doença acarreta preconceitos que atingem a família do doente, causando um ônus crescente sobre o idoso e a família, além de representar um enorme custo financeiro para o sistema de saúde. (ANDRADE; FERNANDES, 2017, p. 132).

Portanto, ressaltamos a necessidade do desenvolvimento de mais políticas públicas e assistenciais voltadas para a população idosa acometida por Alzheimer, bem como maior divulgação das mesmas, para eu assim, possam atender ou minimizar os transtornos sofridos por este público, que só cresce em nosso país.

Nesta perspectiva, vale dizer que a ausência de conhecimentos desta doença acarreta problemas no âmbito familiar, já que o enfermo precisa de uma atenção e cuidados diferenciados e específicos. Dessa forma, a fala de Gomes (2013, p. 15) diz “ que a Demência de Alzheimer é uma doença que requer cuidados mais aprofundados já

que ele compromete o lado emocional e físico do doente, da família e até mesmo do profissional”.

Desse modo, é de grande valia enfatizarmos o papel do enfermeiro em situações de cuidado a pessoa com Alzheimer e seus familiares, pois de acordo com Santana et al. (2019, p.52) “a doença de Alzheimer (DA) é a demência mais predominante na prática clínica da enfermagem”. Ainda segundo Santana et al (2019, p.53) “frente à necessidade de atuar no gerenciamento do cuidado efetivo ao idoso portador da Alzheimer, acredita-se que a enfermagem possui papel muito importante”.

Desse modo, pensar a assistência de enfermagem prestada a familiares e cuidadores da pessoa com Alzheimer se faz relevante, em meio aos inúmeros desafios enfrentados pela saúde, já que o envelhecimento é uma realidade, e que esta população traz maior incidência de doenças crônico-degenerativas. Assim, é de grande valia entendermos como tais familiares e cuidadores são assistidos pelos profissionais da saúde.

A partir dessa premissa, um questionamento emergiu em nossa discussão, o qual se mostra a seguir: Como a assistência de enfermagem auxilia familiares e cuidadores da pessoa com Alzheimer?

No intuito de responder a esse questionamento tornou-se de grande relevância o desenvolvimento desta pesquisa.

1.2 JUSTIFICATIVA

A construção desta pesquisa se deu através da relação mantida com uma portadora da Doença de Alzheimer (há 6 anos diagnosticada), a qual traz um grau de parentesco com a pesquisadora. Diante do contexto vivenciado tão de perto, foi possível perceber as dificuldades enfrentadas por todos os familiares que mantêm contato com a portadora desta doença, por não saberem participar ativamente do tratamento e cuidados necessários da pessoa com Alzheimer, como também a ausência de uma assistência especializada que pudesse oferecer as condições adequadas para a paciente e sua família.

A presente investigação possibilita aos profissionais da enfermagem, uma reflexão sobre sua prática, e o quanto ela se faz importante e necessária na vida dos enfermos e seus familiares.

Ainda, é possível destacar que esta pesquisa pode apresentar benefícios à sociedade na medida que produz compreensão e desmistifica a doença de Alzheimer, quando se propõe em contribuir com as discussões sobre a assistência prestada pelo

enfermeiro, bem como, sobre as políticas públicas desenvolvidas e implementadas na Atenção às pessoas com diagnóstico da doença de Alzheimer.

1.3 HIPÓTESE

As leituras dos textos analisados reforçaram a hipótese da pesquisa, mostrando a fragilidade da assistência prestada pelos profissionais de enfermagem para seus pacientes e seus familiares/cuidadores. Vale salientar, que foi percebido que esta vulnerabilidade da assistência se dá pela ausência da continuidade do processo formativo destes especialistas do âmbito da saúde para com este público (idosos), o que pode acarretar uma série de consequências físicas ou mentais na saúde desses pacientes ou em seus familiares/cuidadores.

1.4 OBJETIVO

1.4.1 Objetivo geral

Analisar, por evidências científicas, a atenção da enfermagem prestada aos familiares e cuidadores da pessoa com Alzheimer.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DOENÇA DE ALZHEIMER: CUIDADOS NA ATENÇÃO BÁSICA.

Com o aumento da população idosa mundial, doenças neurodegenerativas tornam-se mais frequentes, onde estudos mostram o crescimento da Doença de Alzheimer, a qual Ramos et al. (2015. p. 03) diz que “esta patologia caracteriza-se pela presença de placas amilóides e emaranhados neurofibrilares no cérebro, bem como diminuição geral do cérebro e do número de neurônios”.

Neste sentido, percebemos o quanto a Doença de Alzheimer pode ser agressiva, tornando o idoso totalmente dependente de cuidados de terceiros. Assim, é de grande importância o diagnóstico desta enfermidade em seu início, pois possibilita retardar seus efeitos ou seus avanços.

O diagnóstico da doença pode ser realizado através do histórico familiar do paciente que tenha alguma relação com a doença, bem como do próprio paciente. Outros componentes do processo de diagnóstico se dá por meio de exames laboratoriais, os quais podem aferir mais precisão em seus resultados.

Sobre o diagnóstico a escrita de Ramos et al., (2015, p. 3) nos mostra que “a identificação dos sintomas iniciais da doença torna-se difícil por confundir-se aos que acometem os idosos no processo natural do envelhecimento”.

No que se refere ao processo evolutivo da Doença de Alzheimer, é relevante mencionar a existência de três (03) fases, onde a primeira é chamada de pré-clínica, e os sintomas se apresentam de forma mais leve, como perda de memória a curto prazo, déficit de atenção. Já a segunda fase, traz consigo considerável perda de memória, dificuldades na leitura e escrita, como também agressividade e alucinações. Esta fase é denominada de comprometimento cognitivo leve (CCL). E por fim, temos a terceira fase, conhecida como demência. Esta por sua vez, apresenta um quadro mais delicado do paciente, uma vez que o mesmo se torna totalmente dependentes de cuidados, pois a perda de memória é significativa (grave), bem como o comprometimento da linguagem, organização de ideias e sobre seu corpo, desde habilidade de se locomover, como incontinência fecal e urinária. (ANDRADE; FERNANDES, 2017, p. 135 - 136).

Dessa forma, conseguimos constatar o desafio que se apresenta para os profissionais da saúde no processo de identificação e diagnóstico da Doença de Alzheimer, fazendo com que pensemos o quanto é importante o desenvolvimento de políticas públicas que venham contribuir na formação desses enfermeiros, bem como proporcionar aos pacientes melhores condições no atendimento.

Vale salientar, outro fator de importante contribuição no tratamento do paciente com a Doença de Alzheimer é o cuidador. Assim, é de grande valia o desenvolvimento de meios de intervenção que proporcione qualidade de vida não só para o paciente, mas também para seu cuidador. Nesta perspectiva Caetano; Silva; Silveira (2017, p. 85) reforçam que “assim como os portadores, os cuidadores são afetados emocional e fisicamente pela doença e também demandam de um atendimento focado”.

Neste sentido, o incremento de políticas públicas que venham ajudar melhorar não só a qualidade de vida dos pacientes com a doença de Alzheimer, mas também a de seus cuidadores. Pois como podemos observar na escrita de Mendes (1995) apud Cattani, Girardon, Perlini (2004) que “a falta de liberdade e os momentos solitários vivenciados pelos cuidadores fazem com que o cuidador e o idoso se lancem numa relação de busca, querendo (re)montar, (re)fazer, (re)estabilizar uma vida cotidiana nos moldes anteriores”.

As atividades realizadas pelo profissional da enfermagem se fazem importante neste momento, no que se refere a orientação e acompanhamento do trabalho desenvolvido por cuidadores ou familiares. Pois segundo Cattani, Girardon, Perlini (p, 269 e 270, 2004) “ao acompanhar o cuidador no domicílio, os profissionais da área da enfermagem dando auxílio, prestando uma assistência efetiva e, além disso, proporcionando a este, um acolhimento de forma digna ao serviço de saúde”. Portanto, se faz necessário ressaltar que através do cuidado feito pela equipe de enfermagem da Atenção Básica torna-se possível o desenvolvimento de um trabalho voltado para o cuidador (o qual tem sua vida modificada) e os cuidados com o enfermo. Assim, para Gaebel (2016, p. 18):

A equipe de saúde pode orientar o cuidador e a família quanto às atividades a serem realizadas pelo mesmo, sobre a necessidade de divisão de tarefas para que não sobrecarregue apenas um membro, planejamento da rotina de atividades, definição dos procedimentos que podem ou não ser executados pelo cuidador. E devendo capacitá-lo para que saiba quando solicitar avaliação dos profissionais de saúde e para que reconheça os sinais e sintomas de perigo.

É de suma importância o trabalho desenvolvido pelos profissionais da saúde para com os cuidadores de pessoas com a Doença de Alzheimer, pois através de um diagnóstico preciso, possibilita um tratamento adequado ao paciente, bem como proporciona ao cuidador qualidade de vida, como também o melhor caminho para o ato do cuidar.

Nessa perspectiva, Gaebel (2016, p. 26) nos mostra em sua escrita que o diagnóstico/trabalho desenvolvido pelo enfermeiro ajuda a “identificar as famílias vulneráveis, orientar/educar os cuidadores no manejo dos pacientes acamados e identificar previamente situações de risco de adoecimento do cuidador”. Neste sentido, é notório percebermos a relevância do papel desempenhado pelo enfermeiro no diagnóstico, o qual servirá de norte nos cuidados realizados pela equipe de enfermagem das Unidades Básicas de Saúde.

Por fim, é importante falarmos sobre o cuidado na Atenção Básica de Saúde, pois para Carnut (2017, p. 1179), “o cuidado emerge como categoria central na prática de

quaisquer profissionais de saúde, exigindo, assim, que todos aqueles que se dedicam à área compreendam os elementos constitutivos do cuidado”, o autor ainda diz que o “cuidado tem como objetivo o alívio, o conforto, podendo promover a cura, o bem-estar e, quiçá, a mudança de estilo de vida”. Neste sentido, percebemos a importância do desenvolvimento do cuidado na Atenção Básica, o qual pode ser fundamental na recuperação do paciente ou na construção de um novo estilo de vida.

2.2 CUIDANDO DE QUEM CUIDA: ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM PRESTADA AOS FAMILIARES E CUIDADORES DA PESSOA COM ALZHEIMER.

O verbo cuidar na língua portuguesa refere-se a dar atenção, zelar e promover bem-estar, aquele que é cuidado. Isto envolve respeitar ao outro e a si, como ser humano e também como profissional (WALDOW, 1998). Dentro desse contexto, o enfermeiro precisa obter o conhecimento necessário para que suas ações sejam as mais humanas possíveis.

Comunicar-se com a família e responsáveis pelos cuidados de um paciente com Alzheimer, é essencial, pois algumas pessoas vêm na tarefa de cuidar de algum familiar com Doença de Alzheimer (DA), uma atividade bastante árdua. Dessa forma a enfermagem assume um papel de grande importância, transmitindo as orientações necessárias, afim de proporcionar melhor qualidade de vida ao paciente.

Por se tratar de uma doença que afeta diversas funções essenciais para a qualidade de vida do ser humano, causando assim dependência de familiares e cuidadores, a enfermagem orienta sobre os cuidados, de acordo com cada estágio alcançado pela doença.

Estudos revelam que o cuidador do paciente com Alzheimer, pode encontrar dificuldades em auxiliar o paciente em algumas tarefas básicas. Dessa forma as orientações dos enfermeiros são muito importantes. Fonseca e Soares (2008, p.504) afirmam que:

Considerando que a realização da higiene corporal envolve questões relacionadas à sexualidade/intimidade do indivíduo idoso, à agitação e alteração na personalidade/ humor relacionadas ao processo demencial, à segurança e dependência do portador (...) destacamos algumas estratégias facilitadoras

dirigidas ao cuidador do idoso demenciado, como : avaliar a melhor hora para o banho, avaliar a frequência do banho, oferecer banheiros com barra de apoio para evitar acidentes, e promover segurança e incentivar a sua independência.

A maior parte das reclamações por parte dos cuidadores, diz respeito aos familiares do idoso. A falta de preocupação ou demonstração de interesse, além da ausência de ajuda, está entre as maiores queixas. De acordo com Fonseca e Soares (2008, p.505):

Tendo em vista o acometimento da doença de Alzheimer, alguns dos membros da família podem ter maior disponibilidade emocional para enfrentar o problema, enquanto outros apresentam dificuldade em aceitar e conviver com a manifestação e a evolução da demência.

Os cuidadores são na grande maioria mulheres, e talvez isso se deva ao fato, de que historicamente a divisão do trabalho entre homens e mulheres não foi a mesma, e o sexo feminino muitas vezes é remetido a responsabilidade dos cuidados para com a família.

A enfermagem age em todas as etapas percorridas pelo paciente com Alzheimer, inclusive contribuindo para auxiliar os cuidadores e familiares, nas dificuldades encontradas ao longo do cuidado. Assim, foi possível perceber que a assistência da enfermagem ao idoso com Alzheimer, pode proporcionar aos familiares e cuidadores, diante de um problema tão complexo, uma nova percepção, que facilite o convívio entre familiares, cuidadores e o idoso, proporcionando bem-estar ao paciente.

3. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Delineiam-se, neste tópico, os aspectos acerca dos procedimentos metodológicos que foram aplicados na elaboração dessa pesquisa.

O presente estudo tem caráter descritivo e bibliográfico com abordagem qualitativa. Fundamenta-se enquanto uma revisão integrativa que tem como questão norteadora: “Como a assistência de enfermagem auxilia familiares e cuidadores da pessoa com Alzheimer?”, utilizando-se das produções científicas, disponíveis eletronicamente em bases de dados, com datas de publicação entre os anos 2010 a 2020.

A pesquisa descritiva tem como objetivo o detalhamento das características de um grupo ou de um acontecimento. Pode ser considerado até mesmo um estabelecimento de relações variáveis (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Logo, a abordagem qualitativa é aquela que está diretamente ligada a fenômenos e não somente a fatos e, cujos tais dados coletados são de caráter descritivo que abrangem um cenário natural onde busca compreender e entender os fenômenos naturais, e tem o ambiente como fonte de coleta, tendo o pesquisador como peça fundamental para a coleta de dados (AUGUSTO et al., 2013).

Nesta perspectiva, o uso de uma revisão de literatura se fez necessário, pois através desta tornou-se possível maior e melhor compreensão da temática pesquisada. Assim, de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 103) “a revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado”.

A pesquisa de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito, ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos de alguma forma, querem publicadas quer gravadas. (MARCONI e LAKATOS, 2017).

Este estudo consiste em uma revisão integrativa que traz à discussão o perfil dos gerentes das Unidades Básicas de Saúde. Conforme o método utilizado, a pesquisa divide-se em etapas: (1) estabelecimento da temática, seleção da hipótese e dos objetivos da revisão, (2) seleção dos artigos com a aplicabilidade de critérios de inclusão e exclusão, (3) determinação das informações que serão extraídas dos artigos escolhidos, (4) análise crítica dos estudos incluídos, (5) interpretação e discussão dos artigos escolhidos, por fim, (6) apresentação da revisão. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

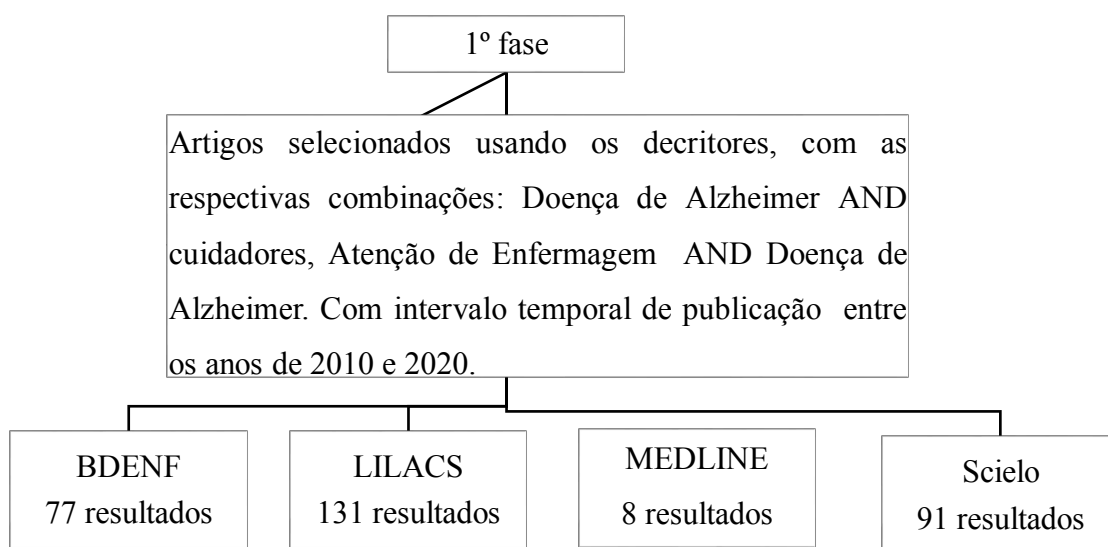
A averiguação literária aconteceu nos meses de março a abril de 2020. Para o levantamento dos artigos na literatura, foram realizadas buscas eletrônicas nas bases de dados, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), BDENF (Bases de Dados de Enfermagem) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando palavras-chave com as respectivas combinações: Doença de

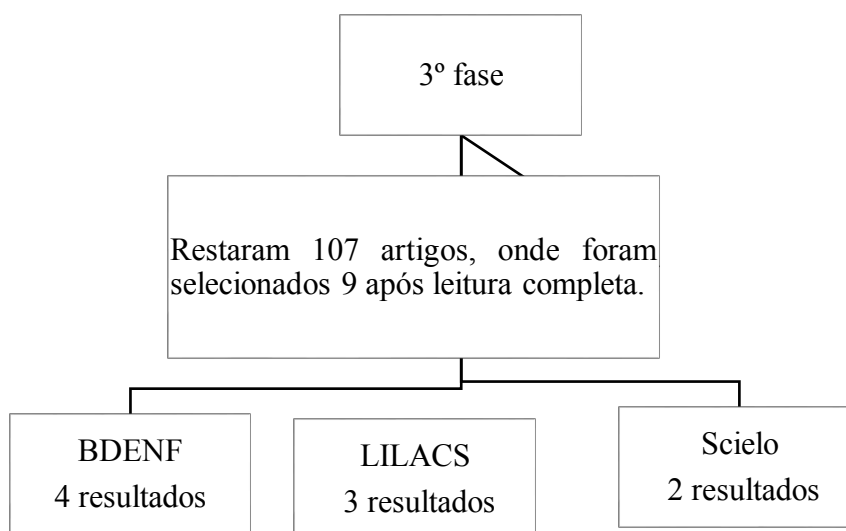
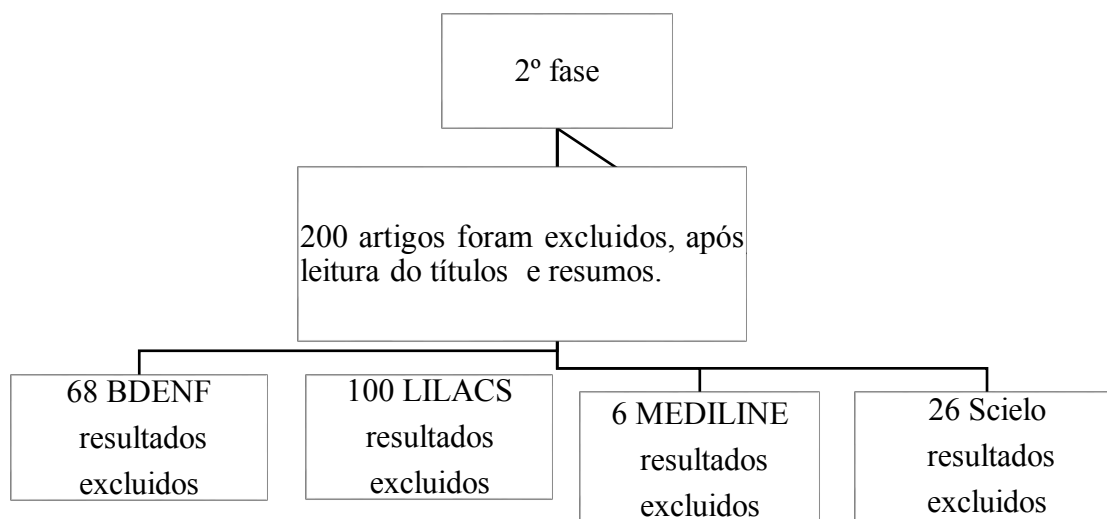
Alzheimer AND cuidadores, Atenção de Enfermagem AND Doença de Alzheimer. Tais palavras constituíram descritores estabelecidos a partir de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS.

Foram considerados para a seleção dos artigos os seguintes critérios de inclusão: artigos em texto completos publicados em periódicos indexados nas bases de dados supracitadas, disponíveis no idioma Português, com abordagem sobre a assistência de enfermagem ao familiar ou cuidador da pessoa com a Doença de Alzheimer e que datassem a publicação nos últimos 10 anos. Como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados, editoriais, cartas ao editor, revisões, teses, dissertações, monografias e manuais.

A seletiva de artigos se desenvolveu em basicamente em três fases. O número de artigos potencialmente relevantes para a pesquisa foi de 307 (08 no MEDLINE, 131 no LILACS, 77 no BDENF e 91 no Scielo), quantitativo de artigos encontrados a partir das duas combinações (Doença de Alzheimer AND cuidadores, e , Atenção de Enfermagem AND Doença de Alzheimer). Entre os 307 artigos selecionados após a leitura dos títulos e resumos, 200 artigos foram excluídos por não atenderem o objetivo do trabalho, e após nova filtragem com a leitura completa dos 107 artigos restantes, foram selecionados 09 artigos que se encaixaram em todos os critérios de inclusão exigidos pelo trabalho. Como está bem delineado no fluxograma a seguir:

Fluxograma 1 – Filtragem dos artigos nas bases de dados selecionadas





FONTE: Elaboração da autora

Posteriormente a seleção de artigos, com intuito de intensificar a obtenção e análise dos dados, foi usado um instrumento construído e validado por Ursi e Galvão (2006) e adequado as demandas investigativas dessa pesquisa.

O presente estudo, por se tratar de uma pesquisa que faz uso de dados secundários de domínio público não exigiu a necessidade de submissão prévia ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos.

Por conseguinte, destaca-se como desfecho primário um resultado científico de contribuição para práticas de intervenção em saúde das pessoas com a Doença de Alzheimer, bem como para os seus familiares e cuidadores. Sendo assim, o material final desse estudo, poderá ser encaminhado para a apreciação de revistas científicas, com os devidos créditos aos pesquisadores. É bem certo que os resultados desse estudo estão em processo de divulgação pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) com a ciência de que dados obtidos estão conforme preconiza a Norma Operacional N° 001/2013 MS/CNS.

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) disponibilizou o seu acervo bibliográfico, orientadora, banca examinadora e preparação didática disciplinar na realização da construção da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com vistas a intensificar a obtenção e análise dos dados, utilizou-se de um instrumento construído e validado por Ursi e Galvão (2006), adaptado para as peculiaridades desta temática. O instrumento apresenta diversas informações, porém não se fez uso de todos os recursos. Descreveram-se os achados em quadro sinóptico com as seguintes variáveis: identificação do artigo por título/autores/anos de publicação, base de dados/periódico, população estudada/abrangência do estudo, resultados e considerações.

Tabela 1 – Instrumento de análise de dados de Ursi e Galvão – Adaptado.

N°	Título/autores/anos de publicação	Base de dados/periódico	População estudada/abrangência do estudo	Resultados e considerações.
01	Conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso Portador da doença de Alzheimer/ Ana Cláudia Silveira Sales, Bruna Colombo Reginato, Juliana Dias Reis	Bases de Dados de Enfermagem – BDENF/ Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro - RECOM	Equipe de enfermagem de um centro de convivência geriátrico privado de São José do Rio Preto – SP	Os resultados demonstraram que há falta de preparo dos profissionais no cuidado ao idoso e que tal deficiência traz consequências para a saúde física e mental dos mesmos.

	Pessalacia, Tatiane Prette Kuznier/ 2011.			
02	Refletindo acerca da doença de Alzheimer no contexto familiar do idoso: Implicações para a enfermagem./ Silomar Ilha, Claudia Zamberlan, Glaucia Dal Omo Nicola, André Santana Araújo, Dirce Stein Backes/ 2014	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS/ Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro – RECOM	Realizou-se em dezembro de 2012 a busca de materiais impressos e artigos científicos online nas bases de dados Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os descritores: Doença de Alzheimer, Idoso, Família e Enfermagem. Após procedeu-se a leitura e análise crítica-reflexiva do material selecionado emergindo duas categorias: Vivenciando sentimentos de toda ordem; Dificuldades no cuidado prestado por um único familiar.	Desta forma, torna-se necessário que os profissionais de saúde, em especial os da enfermagem, por serem os que permanecem mais tempo junto aos indivíduos/famílias possuam abordagens integradoras e capazes de incluir a família nas estratégias de cuidado, possibilitando dividir as responsabilidades entre os familiares cuidadores, evitando a sobrecarga física/emocional.
03	Doença de Alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem? Silvana Poltroniere, Fátima Helena Cecchetto, Emiliane Nogueira de Souza/ 2011.	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS/ Revista Gaúcha Enfermagem.	Enfermeiros de dois hospitais privados.	Observou-se que os enfermeiros possuem um conhecimento limitado sobre a DA, focando as ações de cuidado na alteração clínica que motivou a internação hospitalar. Reconhecem sinais e sintomas, mas se mostram como figuras coadjuvantes na assistência,

				quando deveriam posicionar-se de forma mais autônoma frente ao cuidado e à atenção à família.
04	Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer/ Anne Elize de Oliveira Farfan, Gleide Borges Farias, Roseane Mota Santana Rohrs, Mirthis Sento Sé Pimentel Magalhães, Djenane Fernandes da Silva, Renata da Silva Schulz./ 2017.	Bases de Dados de Enfermagem – BDENF/ Revista: Cuid Arte, Enferm.	Relatar aspectos da doença de Alzheimer, como o cuidador e os familiares devem atuar junto ao portador dessa demência e descrever como os profissionais de enfermagem podem contribuir para uma assistência de qualidade. Material e Método: Estudo de revisão sistemática, desenvolvido no período de fevereiro a outubro 2016, com base no acervo de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Dos 149 artigos obtidos, 25 foram selecionados na íntegra.	Apresentados em duas categorias que relatam aspectos da doença e estratégias para o cuidado à família, cuidadores e ao paciente. Métodos e avaliações compõem o rol de ações/intervenções do enfermeiro para assistência de enfermagem qualificada e manejo do paciente nas diferentes fases e alterações pelo Alzheimer.
05	O impacto do comportamento do idoso com doença de Alzheimer na vida do cuidador/ Aline Miranda da Fonseca Marins, Jaqueline da Silva/ 2017.	Bases de Dados de Enfermagem – BDENF/ Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro – RECOM	Propor uma reflexão, à luz do Interacionismo Simbólico, sobre o comportamento do idoso com doença de Alzheimer e seus desdobramentos na vida do cuidador.	O mundo social do cuidado, vivenciado pelo idoso e seu cuidador não pode ser interpretado em termos de relações determinísticas, pois a natureza dos símbolos é manipulada pelo processo interpretativo e subjetivo de cada cuidador. À medida que ele vivencia sua

				realidade de cuidado, são estabelecidas transações e interações que se desdobram em demandas de cuidado.
06	Desafios de cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer inseridos em um grupo de apoio/ Juliana Silva Capilupi de Oliveira, Alexandra de Oliveira Matias Ferreira, Aline Miranda Fonseca, Graciele Oroski Paes/ 2016.	Bases de Dados de Enfermagem – BDENF/ Revista de Enfermagem – UFPE On-Line (REUOL).	Familiares cuidadores inseridos em um grupo de apoio para idosos com doença de Alzheimer.	O enfermeiro deve ser inserido nesses grupos de apoio, pois são espaços de intervenção, conscientização e sensibilização capazes de agrupar pessoas a fim de proporcionar um cuidado de qualidade e menos traumático ao idoso com doença de Alzheimer domiciliar.
07	A sobrecarga do cuidador familiar de idoso com Alzheimer/ Márcia Daniele Seima, Maria Helena Lenardt/ 2011.	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS /Textos & Contextos (Porto Alegre).	A amostra de conveniência foi composta de 208 cuidadores e familiares.	Dos 208 cuidadores, 47 (22,6%) apresentaram sobrecarga pequena, 96 (46,2%) sobrecarga moderada, 54 (26%) sobrecarga moderada a severa e 11 (5,2%) sobrecarga severa. O processo de cuidado dos profissionais da saúde junto aos cuidadores não pode ser apenas prescritivo, esse deve ser

				desenvolvido sob demanda, com intuito de minimizar as sobrecargas, que enfrentam nas situações de cuidado com o idoso portador de Alzheimer.
08	Cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer em uma intervenção psicoeducacional Lais Oliveira Lopes, Meire Cachioni 2013	Scientific Electronic Library Online – Scielo Revista Brasileira de Geriatria Gerontologia	Cuidadores familiares de idosos	Os resultados apresentados sugerem que a intervenção psicoeducacional pode contribuir para avaliação positiva dos cuidadores sobre a situação de cuidar no âmbito psicológico e social. Parece, porém, não colaborar com a diminuição do ônus físico percebido pelo cuidador.
09	Doença de Alzheimer: desafios enfrentados pelo cuidador no cotidiano familiar Luciane Salete Kucmanski, Leoni Zenevitz, Daniela Savi Geremia, Valeria Silvana Faganello Madureira, Tatiana Gaffuri da Silva, Sílvia Silva de Souza 2016	Scientific Electronic Library Online – Scielo Revista Brasileira de Geriatria Gerontologia	Cuidadores familiares de idosos	Os resultados evidenciaram que ao longo do período da doença de Alzheimer, o cuidador vivencia diferentes situações, entre elas: necessidade de aprender sobre a doença; lidar com a culpa; enfrentar situações de dor, dependência e de sofrimento físico e psíquico.

Fonte: Ursi e Galvão (2006) – Adaptado pela autora.

A síntese dos artigos resultou em duas categorias analíticas: “A pessoa com a Doença de Alzheimer: Nuances e cuidados” e “Estratégias de cuidado da enfermagem a familiares e cuidadores da pessoa com Alzheimer”.

4.1 A PESSOA COM A DOENÇA DE ALZHEIMER: NUANCES E CUIDADOS

Ao discutirmos sobre a importância da participação da família efetivamente no cuidar do paciente com a doença de Alzheimer, nos deparamos com uma das principais dificuldades que é o desconhecimento da doença. Nesta perspectiva, a doença de Alzheimer, é considerada a forma mais comum de demência na atualidade, que por sua vez causa uma série de problemas para com os pacientes que sofrem dessa enfermidade, já que esta compromete não somente o cognitivo desses sujeitos, mas também o seu comportamento. Segundo Sales et al. (2011, p. 493) “Trata-se de uma doença que causa a deterioração das funções mentais, do comportamento e da funcionalidade”.

Para Poltroniere, Cecchetto e Souza (2011, p. 272) a D.A. quando acomete um paciente, o mesmo “apresenta uma crescente dificuldade em memorizar, decidir, agir e alimentar-se, até atingir o estado vegetativo”.

Desse modo, após analisar as falas anteriores é notório o grau de seriedade que devemos dar para esta enfermidade, uma vez que não há cura, nem tão pouco etiologia conhecida.

Nesta perspectiva, entender quais os cuidados desenvolvidos pela equipe de saúde para com a pessoa com a doença de Alzheimer, bem como compreender quais as dificuldades nesse cuidado, nos possibilita enxergarmos a realidade de como acontece essa assistência tanto ao paciente como aos cuidadores e familiares desses.

No que se refere aos cuidados a pessoa com a doença de Alzheimer Farfan et al. (2017, p. 142) fala que “o tratamento da DA envolve o uso de fármacos e intervenções psicossociais, direcionadas aos pacientes, familiares e cuidadores”.

Farfan et al. (2017, p. 141) reforça a ideia de que:

No tratamento farmacológico da DA são utilizadas várias substâncias psicoativas para conservar ou reconstituir a cognição, auxiliar no comportamento e na capacidade funcional do indivíduo. A doença não retroage com o tratamento, mas diminuem os sintomas

Neste sentido, o tratamento farmacológico da doença de Alzheimer é utilizado como uma forma de retardar os efeitos da doença no paciente, bem como de conservar a memória/cognição.

Poltroniere, Cecchetto e Souza (2011, p. 275), nos fala que:

Os medicamentos mais frequentemente prescritos pelos profissionais médicos são: Donepezil, Rivastigmina, Galantamina, os quais são bem tolerados nas fases inicial e intermediária. Outro fármaco aliado ao controle da Doença de Alzheimer é a Memantina, que é utilizada nas fases intermediária e final, e auxilia a manter as funções de comunicação e atividade de vida diária.

Sales et al. (2011, p. 494), em sua escrita também menciona os mesmos medicamentos citado pelos autores anteriores dizendo que “as medicações como donepezil, galantamina e rivastigmina, consideradas inibidores da acetilcolinesterase, visam corrigir os déficits cognitivos e os distúrbios psicocomportamentais”.

Outros tipos de tratamentos também podem ser utilizados com a pessoa com doença de Alzheimer, são os tratamentos não farmacológicos. Sales et al. (2011, p. 495) fala sobre esse tipo de tratamento e explica que:

São as terapias não farmacológicas que, ao mesmo tempo em que estimulam as capacidades cognitivas como memória, atenção, percepção e outras que o paciente vai paulatinamente perdendo, proporcionam qualidade de vida ao portador, uma vez que este é levado a realizar várias atividades

Ainda sobre essa forma de tratamento, Sales et al. (2011, p. 495) reforça que estas terapias são de grande importância para a pessoa com D.A. pois esta é “uma doença da qual não se sabe a causa; não se tem um exame de laboratório ou de imagem que possa dar o diagnóstico e não possui tratamento curativo ou que reduza a sua progressão”.

Farfan et al. (2017, p. 141) chama atenção para os “grupos socioeducativos e a psicoterapia para os familiares e cuidadores como métodos que aprimoram a estrutura e a organização do ambiente”.

Assim, é possível perceber através das falas destes autores que os tratamentos para com a pessoa com a doença de Alzheimer são direcionados para retardar os sintomas da doença, como também para proporcionar mais qualidade de vida para o paciente. Outro aspecto notado é a participação da família na estratégia dos cuidados, como uma forma de possibilitar a estes o conhecimento necessário para o desenvolvimento das atividades com a pessoa com Alzheimer.

Farfan et al. (2017, p. 141) nos mostra que “o despreparo que os familiares têm para cuidar do idoso com DA precisa ser considerado e sanado, pois muitos desconhecem a doença, os cuidados adequados e como auxiliarem o doente a enfrentar a nova realidade”. Para que assim, o processo de evolução da doença seja retardado.

Sales et al. (2011, p. 496), aponta que “familiares, cuidadores e também a equipe de enfermagem não se encontram preparados para lidar com tal doença, acarretando necessidade de mais informações”.

Poltroniere, Cecchetto e Souza (2011, p. 276) nos mostrou em seu estudo que “alguns enfermeiros demonstraram não conhecer a classificação de fases ou estágios que o portador de Doença de Alzheimer cursa ao longo da evolução clínica da patologia”.

Ainda segundo Poltroniere, Cecchetto e Souza (2011, p. 276 – 277):

Observou-se que os enfermeiros das unidades de internação possuem um conhecimento limitado sobre a temática em questão. Reconhecem, na maioria das vezes, sinais e sintomas característicos, possíveis complicações, mas desconhecem aspectos relacionados ao manejo da doença de Alzheimer.

Poltroniere, Cecchetto e Souza (2011, p. 277) nos mostra em sua escrita que os profissionais do âmbito da saúde (os enfermeiros) “mostram-se como figuras coadjuvantes na assistência, quando deveriam posicionar-se de forma mais autônoma frente ao cuidado e a atenção à família de um portador de Alzheimer, oportunizando momentos de educação e orientação”.

Portanto, o desconhecimento da Doença de Alzheimer por parte dos familiares e cuidadores, como também por parte de alguns profissionais da saúde, pode acarretar uma série de dificuldades no ato de cuidar, tornando assim, vulnerável o paciente a complicações em seu quadro clínico. Tal desconhecimento, reflete na sobrecarga física e emocional dos cuidadores e familiares que prestam tarefas de cuidado sem a polidez suficiente.

4.2 DIFICULDADES ENFRENTADAS NA ASSISTÊNCIA AO FAMILIAR DA PESSOA COM ALZHEIMER.

Tomando como base as leituras de textos sobre a temática em questão, como também nos textos analisados nesta pesquisa, foi possível perceber a importância de um

cuidado especializado à pessoa com Alzheimer, ou seja, uma orientação assistencial por parte de um profissional da área da saúde de forma holística, que alcança o enfermo e todos os envolvidos no processo do cuidar.

É meritório o desenvolvimento de ações assistenciais que possam ajudar os familiares/cuidadores a lidar com as diversas dificuldades que surgirão com o passar do tempo por conta da doença, bem como possibilitar à pessoa com a doença de Alzheimer maior qualidade de vida através de um cuidado adequado.

Neste sentido, foi de grande valia a fala dos autores analisados para entendermos quais os cuidados que estão sendo realizados pelas equipes de saúde para com os familiares e cuidadores da pessoa com a doença de Alzheimer. Assim, a escrita de Ilha et al. (2014) nos possibilitou perceber que tais cuidados prestados pelas equipes de saúde aos enfermos de tal doença, mais especificamente a equipe de enfermagem, estão acontecendo de forma indireta, ou seja, por meio de orientações e educação da família/cuidador.

Oliveira et al. (2016), também fala sobre esse acompanhamento que a equipe de enfermagem deve prestar aos familiares/cuidadores, bem como a pessoa com a doença de Alzheimer. O mesmo autor frisa a importância dos grupos de apoio e de educação continuada tanto para familiares/cuidadores, como também para os profissionais de saúde (enfermeiros) envolvidos diretamente no processo cuidar. Tais grupos são espaços de troca de experiências e de apoio emocional frente as demandas e sequelas geradas pelo Alzheimer.

Foi possível notar na escrita de Sales et al. (2011), que está também faz menção a ideia do educar, bem como orientar esses familiares para desenvolverem um cuidado adequado as necessidades do idoso com a doença. A exemplo de tais orientações, esta expõe as fases da doença, os cuidados com o ambiente de casa para se evitar acidentes, bem como a lida com medicação e alimentação.

Ainda segundo Sales et al. (2011, p. 495), “a assistência é voltada para o suporte familiar, procurando orientar a família para o entendimento do diagnóstico e prognóstico da patologia, de mudanças no comportamento e de medidas de controle da ansiedade e agitação”.

Por fim, outros autores como Kucmanski et al. (2016), e Farfan et al. (2017), também tiveram seus trabalhos analisados, e nos proporcionaram a percepção que tais

autores compartilham do mesmo pensamento, que a equipe de enfermagem tem prestado atendimento aos familiares/cuidadores por meio de orientações referentes ao dia a dia do idoso com a doença de Alzheimer.

É importância mencionarmos que tais profissionais enfrentam grandes dificuldades neste processo de atenção com a família/cuidadores, pois é possível compreender na fala de Sales et al. (2011, p. 496), que “familiares, cuidadores e também a equipe de enfermagem não se encontram preparados para lidar com tal doença, acarretando necessidade de mais informações”.

Farfan et al (2017, p. 142)., afirma que “alguns enfermeiros, em estudos, demonstraram não dominar os sinais e sintomas da doença nos diferentes estágios que o portador de DA tem ante a extensa transformação clínica decorrente da patologia”. Fala ainda que se faz necessário os profissionais de saúde, os enfermeiros, se capacitarem, para que assim possam prestar uma assistência de qualidade.

Kucmanski et al., (2016, p. 1027), diz que “o desconhecimento da DA é um ponto crucial para os cuidadores, especialmente porque, no Brasil, o atendimento é curativo e centrado no indivíduo, com a equipe trabalhando de forma fragmentada, o que desvaloriza a situação familiar e o contexto sociocultural”. Esta ainda fala que “é imprescindível que os cuidadores sejam constantemente acompanhados e recebam orientações sobre a evolução da doença, bem como sobre os cuidados necessários em cada fase”. Nesta perspectiva, é notório que os familiares/cuidadores são desassistidos por parte da atenção de saúde, o que pode acarretar uma série de problemas para a sua saúde.

Oliveira et al. (2016, p. 542), demonstrou em sua fala que:

Por tratar-se de uma doença crônico-degenerativa, o cuidador do indivíduo com D.A. vivencia situações que, para muitos, era desconhecida antes do diagnóstico da doença e passa a assumir responsabilidades, tarefas e habilidades, que podem gerar sobrecarga. Como resultado da função que desempenha, o cuidador pode apresentar um conjunto de problemas físicos, mentais e socioeconômicos.

Oliveira et al. (2016), ainda reforça que as situações experimentadas pelos familiares/cuidadores, como medo, decepção, rejeição, a cura, perdão e uma série de sentimentos trarão mudanças na vida desses sujeitos. Esta ainda mencionou que a imprevisibilidade da Doença de Alzheimer pode gerar impactos significativos na vida dos cuidadores.

Kucmanski et al. (2016), corrobora com a fala apresentada no parágrafo anterior remetendo a uma gama de sentimentos que invadem o cuidador, uma vez que a vivência com a D.A. traz algo novo a cada dia. Outro fator abordado por Kucmanski et al. (2016, p. 1026), é que “na fase de dependência, as mudanças que se instalam na nova dinâmica de vida do cuidador alteram por completo seu cotidiano”. Assim, fazendo com que o cuidador volte a sua vida para, tão somente, o ato de cuidar do enfermo da D.A.

Seima e Lenardt (2011, p. 393) falam sobre outro fator importante e causador de problemas na saúde dos cuidadores, que é a vida social destes sujeitos. Estas mencionam que “a vida social dos cuidadores também se apresenta prejudicada” e que “a exclusão social dos cuidadores, advinda da extrema exigência de cuidados diretos ao idoso com Alzheimer, é fator potencializador de sobrecarga emocional e social”.

Segundo Ilha et al.(2014, p.1062)

A doença impõe ao familiar cuidador um rompimento do seu modo de vida, fazendo-o sentir-se como um estranho em seu mundo, situação esta, por ele não escolhida. Esta modificação acarreta um estado angustiante e de fragilidade, à medida que assiste o desmoronar de seu cotidiano.

Dessa forma, foi percebido na fala da autora acima que o cuidador tem sua forma de vida alterada por conta do ato de cuidar, e por conta deste ato o cuidador tem sua vida invadida por uma série de sentimentos que poderão futuramente causar-lhes problemas de saúde.

Seima e Lenardt (2011, p. 396) diz que:

Os cuidadores familiares necessitam de uma rede social de apoio que inclua a assistência ao idoso com Alzheimer e às necessidades emocionais, financeiras e psicológicas de quem cuida. Apoiar os cuidadores não significa apenas transmitir informações sobre a doença e orientações gerais referentes ao cuidado.

Assim, diante do que foi exposto ficou perceptível a ausência de ações da equipe de saúde para com os familiares e cuidadores das pessoas com a doença de Alzheimer, ações essas que poderiam trazer qualidade na assistência da pessoa com a doença de Alzheimer, bem como um suporte para aqueles que prestam os cuidados.

Lopes e Cachioni (2013, p.445), falam que a “consequência da maior sobrecarga emocional vivenciada pelo cuidador é a maior hospitalização dos pacientes, aumento de

institucionalizações e maior mortalidade entre os cuidadores de idosos”. Portanto, a escrita das autoras nos mostrou os problemas que podem causar a sobrecarga do ato de cuidar em um cuidador quando não acompanhado adequadamente.

Nesta perspectiva, tornou-se importante apontarmos algumas ações que podem ser desenvolvidas no intuito de melhorar a assistência dos familiares e cuidadores da pessoa com a Doença de Alzheimer.

A divisão de responsabilidades pelos familiares é uma alternativa para a diminuição da sobrecarga de responsabilidades em apenas um familiar, permitindo à todos a manutenção das relações sociais.

Outra medida que pode ser realizada é o desenvolvimento de rodas de conversa entre familiares e cuidadores de pessoas com a doença de Alzheimer, proporcionando a estes um espaço para a troca de vivências e experiência do ato de cuidar.

Mais uma ação que pode ser realizada pela equipe de saúde para com estes familiares e cuidadores é a realização de palestras sobre o tema, possibilitando a transmissão de informações e a construção de conhecimentos entre os sujeitos envolvidos neste processo.

E por fim, o desenvolvimento de um atendimento individualizado pela equipe de saúde especializada, respeitando assim, as especificidades de cada familiar e cuidador, para que assim, possa atender com maior qualidade estes sujeitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, esta discussão trouxe consigo grande importância para o cenário atual na área da saúde, pois realizou uma investigação sobre um tema ainda pouco pesquisado e com escassas referências bibliográficas. Neste sentido, é de grande valia ressaltarmos a importância desta pesquisa para a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, pois possibilita enxergarmos o trabalho desenvolvido pela faculdade no campo da pesquisa científica/acadêmica no âmbito da saúde, e a partir disto contribuir nas discussões que abordam a temática.

Dessa maneira, a análise dos trabalhos coletados nas bases de dados, possibilitou a compreensão da escassa literatura sobre a atenção prestada pela equipe de saúde para com os familiares e cuidadores de pessoas com a Doença de Alzheimer. Tal entendimento, nos fez perceber a ausência de uma literatura voltada para esta prática, expondo assim, que há ínfimas ações voltadas para a prática do cuidado para com este público.

Neste sentido, através desta pesquisa pode-se inferir a necessidade da criação de políticas públicas e estratégias assistenciais que venham beneficiar tanto as pessoas com a Doença de Alzheimer, quanto os familiares e cuidadores, possibilitando a esses sujeitos melhores condições no enfrentamento desta enfermidade.

Outro ponto que merece ser ressaltado, ou seja, tornar mais acessível as informações sobre a enfermidade para todo o público sejam familiares e cuidadores ou profissionais de saúde. Pois o desconhecimento da Doença de Alzheimer por parte dos familiares e cuidadores, como também por parte de alguns profissionais da saúde, pode acarretar uma série de dificuldades no ato de cuidar, tornando assim, vulnerável o paciente a complicações em seu quadro clínico.

REFERÊNCIAS

CAETANO, Liandra Aparecida Orlando; DA SILVA, Felipe Santos; SILVEIRA, Cláudia Alexandra Bolela. **Alzheimer, sintomas e grupos: uma revisão integrativa.** *Vínculo-Revista do NESME*, 2017, 14.2: 84-93.

CARNUT, Leonardo. **Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil.** *Saúde em Debate*, 2017, 41: 1177-1186.

CATTANI, Roceli Brum; GIRARDON-PERLINI, Nara Marilene Oliveira - **Cuidar do idoso doente no domicílio na voz de cuidadores familiares.** *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 06, n. 02, p. 254-271, 2004. Disponível em www.fen.ufg.br. Acessado em: 04/11/2019, às 09:28:43.

DA FONSECA MARINS, Aline Miranda; DA SILVA, Jaqueline. **O impacto do comportamento do idoso com doença de Alzheimer na vida do cuidador.** *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2017, 7.

DE OLIVEIRA, Capilupi, et al. **Desafios de cuidadores familiares de idosos com doença de alzheimer inseridos em um grupo de apoio.** Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE, 2016, 10.2.

DE SANTANA, A. M., de Oliveira, É. S. G., Floriano, L. K. L., de Souza, L. E. S. C., da Silva, Z. L., & de Oliveira, M. M. (2019). **Assistência de enfermagem a pessoas com alzheimer.** Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS, 5(2), 51.

FARFAN, Anne Elize de Oliveira, et al. **Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer.** CuidArte, Enferm, 2017, 138-145.

FERNANDES, Janaína da Silva Gonçalves; ANDRADE, Márcia Siqueira de. **Revisão sobre a doença de alzheimer: diagnóstico, evolução e cuidados.** *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2017, 18.1: 131-140.

FONSECA, A. M.; Soares, E. **O Cuidador e os cuidados ao portador de Doença de Alzheimer: Contribuições à Enfermagem.** REME. Revista Mineira de Enfermagem, v. 12, p. 501-507, 2008.

GAEBEL, Wolfgang. **Saúde do cuidador na Estratégia de Saúde da Família.** 2016.

GOMES, Andreia Monteiro. **Ações do enfermeiro na assistência ao idoso portador de demência de alzheimer.** p. 15, 2013.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

ILHA, Silomar, et al. **Refletindo acerca da doença de Alzheimer no contexto familiar: implicações para a enfermagem.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2014.

KUCMANSKI, Luciane Salete, et al. **Doença de Alzheimer: desafios enfrentados pelo cuidador no cotidiano familiar.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2016, 19.6: 1022-1029.

LOPES, Lais de Oliveira; CACHIONI, Meire. **Cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer em uma intervenção psicoeducacional.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2013, 16.3: 443-460.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

POLTRONIERE S, Cecchetto FH, Souza EN. Doença de Alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem? **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2011 jun;32(2):270-8.

RAMOS, Aline Krüger, et al. **Gerenciamento do cuidado de enfermagem ao idoso com Alzheimer.** *Revista Cubana de Enfermería*, 2015, 31.4.

SALLES, Ana Cláudia Silveira, et al. **Conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso portador da doença de Alzheimer.** *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2011.

SEIMA, Marcia Daniele; LENARDT, Maria Helena. **A sobrecarga do cuidador familiar de idoso com Alzheimer.** *Textos & Contextos* (Porto Alegre), 2011, 10.2: 388-398.

SOUZA, MT, Silva MD, Carvalho R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein [periódico na internet]. 2010. Disponível em: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf [Links]

URSI, Elizabeth Silva; GAVÃO, Cristina Maria. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2006, 14.1: 124-131.

WALDOW, Vera Regina. **Definições de cuidar e assistir: uma mera questão de semântica?.** *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 1998, 19.1: 20.